



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

NARRADORAS DO TEMPO: a produção jornalística feita por mulheres¹

Maria Isabel Cabral de Pontes – Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba.

Sandra Raquew dos Santos Azevêdo – Docente do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba. Docente da Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

Refletimos aqui sobre a experiência do “Clube de Leitura Narradoras do Tempo”, que promove ações de fomento à leitura em municípios do interior da Paraíba, incluso nas aldeias indígenas potiguaras com foco nas narrativas jornalísticas. Visibilizamos o trabalho de mulheres no jornalismo literário, reportagens em quadrinhos e crônicas, promovendo entre estudantes que vivem nestes territórios a leitura crítica de gêneros híbridos, a exemplo da crônica. A metodologia é participativa, de intervenção social, e inclui curadoria das obras no campo do jornalismo literário, narrativas em quadrinhos, literatura indígena e ações de fomento à leitura e escrita.

PALAVRAS-CHAVE

Mulheres; jornalismo; leitura; escrita; memória coletiva.

1 INTRODUÇÃO

O projeto “Clube de Leitura Narradoras do Tempo” foi criado com o objetivo de promover ações de incentivo à leitura entre jovens do ensino médio e superior, a partir da produção jornalística feita por mulheres. Incentiva estudantes ainda a criarem suas próprias narrativas a partir do contexto social no qual estão inseridos, problematizando aspectos da realidade do tempo em que vivem e a diversidade cultural de seus territórios. A iniciativa busca contribuir tanto para a visibilização do protagonismo feminino/feminista no jornalismo literário quanto para a ampliação do acesso à leitura em comunidades indígenas e do interior do Estado da Paraíba, promovendo o debate sobre a produção jornalística na perspectiva de gênero e os temas que evidenciam.

2 METODOLOGIA

A metodologia está centrada na pesquisa jornalística, documental e bibliográfica visando a curadoria das obras e reflexão em torno dos temas que levantam e do trabalho autoral das mulheres jornalistas, cronistas e quadrinistas. Podemos afirmar ser esta uma pesquisa-ação, na medida em

¹ Trabalho apresentado no GT2 – GT2 – Culturas Populares, Identidades e Cidadania da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

que toda equipe atua na contrução dos encontros do Clube de Leitura juntamente com as comunidades envolvidas neste projeto. Seguimos algumas etapas, a saber: pesquisa, organização da curadoria e aquisição de um acervo, divulgação e socialização das obras escritas por mulheres. Organização dos encontros com ênfase no debate sobre as obras e trajetória das autoras, ações de mobilização e divulgação nos territórios envolvidos no projeto e documentação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao refletir sobre o trabalho de mulheres jornalistas, MACIEL (2018) vai problematizar que a participação delas no mercado editorial é ainda hoje tímida, embora os trabalhos lançados tenham tido grande repercussão, a exemplo do livro reportagem *Holocausto Brasileiro*, da jornalista Daniela Arbex (2013).

A afirmação corrobora com a pesquisa feita por BÃDÃRÃU e AZEVEDO (2020) quando refletem que a inserção da mulher na imprensa pode ser considerada um capítulo na história do jornalismo brasileiro por ter transformado as feições da profissão nas últimas décadas, e é fruto da conquista e ampliação do acesso à educação pelas mulheres e contribuiu, entre outras coisas, para a feminização das redações de jornais e diferentes meios de comunicação.

As mulheres passaram a narrar também suas próprias histórias no jornalismo, inicialmente de uma forma tímida, e muitas vezes fazendo uso de pseudônimos. Conforme KOSHIYAMA (2001), “hoje temos uma saudável possibilidade de homens e mulheres escreverem sobre todos os assuntos”. Além de uma historiografia sobre a imprensa feminina e feminista no Brasil, vemos no mercado editorial brasileiro emergir uma produção bibliográfica realizada por mulheres jornalistas. Nomes como Marilene Felinto, Fabiana Moraes, Eliane Brum, Daniela Arbex, Patrícia Campos Mello revelam um caminho percorrido, mas que precisa ser fortalecido, tanto em termos de produção editorial, mas em relação à ampliação de número de leitores e estudos sobre a obra de mulheres jornalistas, cronistas, biógrafas e quadrinistas.

De acordo com ADAM & HOHLFELDT (2021), o número de homens biografados é cinco vezes maior do que as mulheres, o que demonstra a necessidade de voltarmos o olhar para a produção, circulação e leitura da produção jornalística feita por mulheres. Segundo SALES (2005), construir o diálogo com novos leitores e leitoras a partir do árduo trabalho de autoria de mulheres jornalistas nos direciona a atuar com a memória coletiva e a construção do tempo presente através da leitura e escrita, reconhecendo assim a trajetória de diferentes gerações de mulheres escritoras, jornalistas, biógrafas e quadrinistas que contribuíram e contribuem para melhor percebermos aspectos da realidade brasileira e do mundo em que vivemos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os principais resultados do projeto, destaca-se a formação de um acervo especializado em narrativas jornalísticas produzidas por mulheres, com foco em crônicas, reportagens em quadrinhos e livros-reportagem e sua circulação entre estudantes do ensino médio e superior.

O acervo é diversificado, com autoras sul-americanas de diferentes países e regiões e abordagens sobre temas distintos que vão desde o impacto socioambiental como e a transposição do Rio São Francisco retratado através de quadrinhos (GÜLLICH, 2022); crônicas sobre a condição das mulheres e suas lutas por direitos (PEIXOTO, 2016); e reflexões sobre a identidade indígena (POTIGUARA, 2004).

As oficinas e encontros para discussão das obras possibilitaram trocas significativas entre estudantes de jornalismo, autoras e participantes das comunidades envolvidas neste projeto, promovendo um espaço de valorização das experiências locais. A cartografia das obras de autoras femininas no jornalismo ampliou a visibilidade dessas profissionais e produziu subsídios para pesquisas futuras sobre a participação das mulheres na mídia. A atuação em plataformas digitais também contribuiu para ampliar o alcance e impacto do projeto, que visa atravessar as barreiras da comunidade acadêmica e chegar a diferentes públicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Clube de Leitura Narradoras do Tempo” chama atenção para o potencial transformador da leitura e da comunicação comunitária como ferramentas para incentivar debates críticos sobre o protagonismo feminino, identidade e a visibilidade da população indígena como parte da cena literária. A continuidade do projeto poderá fomentar novas experiências de formação leitora em outros territórios, além de consolidar um repositório digital de referência sobre a presença de mulheres na imprensa brasileira.

O mapeamento de obras construído durante o projeto servirá como base para futuras investigações acadêmicas, fortalecimento da formação de jornalistas, para a formulação de políticas públicas voltadas à cultura e comunicação com perspectiva de gênero.

Referências

ADAM, Felipe; HOHLFELDT, Antônio. A memória do feminino: um esboço do catálogo biográfico da Companhia das Letras e Record (1990-2020). *Lumina. Revista do programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora UFJF*. Juiz de Fora: PPGCOM UFJF, v. 15, n. 2, p. 55-71, mai./ago. 2021

BÃDÃRÃU, Maryellen. AZEVEDO, Sandra Raquew. **A crônica feminina na imprensa paraibana**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2020.

GÜLLICH, Gabriela; VELOZO, João. **São Francisco**. 1. ed. São Paulo: Editora Conrad, 2022.

KOSHIYAMA, Alice Mitika. **Mulheres jornalistas na história da imprensa brasileira**. São Paulo: Intercom, 2001. Acesso em: 15 maio 2025.

MACIEL, Alexandre Zarate. **Narradores do contemporâneo: jornalistas escritores e o livro-reportagem no Brasil**. Recife, 2018. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

PEIXOTO, Ana Adelaide. **Mulheres: Escritos, Jardins e Uivos**. 1. ed. João Pessoa: Editora Ideia, 2024.

POTIGUARA, Eliane. **Metade cara, metade máscara**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Grumin Edições, 2019.

SALES, Ana Maria Coutinho de. **Tecendo Fios de Liberdade: escritoras e professoras da Paraíba do começo do Século XX**. Recife, 2005. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).